

11 A 13
DE DEZEMBRO
DE 2024

EVENTO PRESENCIAL
NA UFRPE RECIFE

2º Congresso Internacional de Agroecologia
e Desenvolvimento Territorial (CIADT)
11º Seminário de Agroecologia e
Desenvolvimento Territorial (SEADT)

TEMA
Agroecologia política, sistemas alimentares e transições agroecológicas

UNIVASF
UNEB
APOIO
CAPES

Projeto Extensionista em Etnobotânica, Agroecologia e Práticas Integrativas Complementares

Leo Gustavo Coutinho Beltrã., Graduando em Biologia; Universidade Federal da Paraíba (UFPB); E-mail: leogcbeltrao@gmail.com.

Líllian Diniz Mariano, Graduanda em Agroecologia; Universidade Federal da Paraíba (UFPB); E-mail: lilliandinizmariano@gmail.com

Izabelita Cirne Beltrão, Doutora em Ciências das Religiões; Universidade Federal da Paraíba (UFPB); E-mail: izacbeltrao@yahoo.com.br

David Felipe Ferreira Cavalcant, Graduando em Agroecologia; Universidade Federal da Paraíba (UFPB); E-mail: felipehard18@gmail.com

Amanda Cíntia Pinto Ferreira, Graduanda em Ciências Agrárias; Universidade Federal da Paraíba (UFPB); E-mail: cintiaamanda2017@gmail.com

Linha de Pesquisa: Identidade, Cultura e Territorialidades

1 Introdução

A abordagem multidisciplinar que as práticas integrativas e complementares possibilitam, através de uma proposta de sustentabilidade e integralidade pode ser empregada em diversas abordagens disciplinares, envolvendo áreas da saúde, ecologia, educação, economia, cultura e sociedade. Desde 2006 essas práticas vêm sendo reconhecidas e inseridas no sistema único de saúde brasileiro (SUS), atualmente já são vinte e nove modalidades terapêuticas descritas e recomendadas pelo SUS. Sua proposta visa a integralidade e a transdisciplinaridade, bem como um paradigma de sustentabilidade que não separa o homem como ser integrante da natureza, nem a natureza como integrante do homem, propondo uma coexistência possível e necessária, entre ambos. As práticas integrativas também propõem um

resgate dos saberes ancestrais, tradicionais de uma comunidade em um dado tempo espaço, em diálogo com as novas tecnologias e saberes modernos.

Dessa forma, as vivências com as práticas integrativas e complementares (PICs) e sua aplicabilidade junto à comunidade, propõem uma ampliação da consciência, através de trocas de saberes, do autocuidado e do empoderamento, nos âmbitos individual e social e resgate de saberes populares útil na promoção de saúde do homem e da natureza.

Esse projeto extensionista teve como objetivos vivências, estudos e oficinas em Práticas Integrativas e Complementares, em especial envolvendo as plantas medicinais, homeopatia e prática de Yogaterapia, com discentes da UFPB e a comunidade em geral; para isso realizou-se visitas na comunidade local para descrições etnográficas sobre práticas e crenças-místicas, com a finalidade de realizar resgate da medicina popular nas comunidades; estudos e práticas laboratoriais sobre a preparação de homeopáticas e nosódios para manejos agroecológicos de solo e práticas vivências com os discentes de Yogaterapia, ressaltando a importância da conexão do ser humano e a natureza.

2 Referencial teórico

As Práticas integrativas e complementares são métodos naturais de recuperação e prevenção de agravos, baseado nas Conferências Nacionais de Saúde e nas recomendações da Organização Mundial da Saúde OMS, o Governo Federal instituiu e incorporou ao Sistema Único de Saúde - SUS, através das política nacional de práticas integrativas PNPIC, essa política visa à integração de sistemas naturais e recursos terapêuticos (também chamados de Medicina Tradicional e Complementar/Alternativa MT/MCA ou Práticas Integrativas e Complementares).

O Ministério da Saúde aprovou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC, contemplando as áreas de homeopatia, plantas medicinais e fitoterapia, medicina tradicional chinesa/acupuntura, medicina antroposófica e termalismo social - crenoterapia, dentre outras, promovendo a institucionalização destas práticas ao sistema oficial de saúde, através da Portaria GM/MS nº 971, de 3 de Maio de 2006 que aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), que recomenda a adoção pelas Secretarias de Saúde dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, a implantação e implementação das ações e serviços relativos às Práticas Integrativas e Complementares. (BRASIL, 2006)

Essas práticas tradicionais de saúde podem contribuir para a saúde do jovem estudante, bem como da comunidade em geral, levando ao resgate dos saberes culturais e à promoção de

saúde da comunidade. Serviços que envolvem as Pícs (Práticas Integrativas e Complementares) estão em consonância com as diretrizes básicas do SUS e contribuem para sua efetivação, de maneira humanista, naturalista e universal, visando a integralidade e a inclusão da comunidade como agente ativo no processo de cura. No ponto de vista da saúde, Nogueira (2014, p. 16) nos esclarece que “o currículo médico continua privilegiando o conhecimento biológico, dissociado dos aspectos históricos, sociais, econômicos, culturais e psicológicos que permeiam o adoecimento humano”. (NOGUEIRA, 2014)

Visando a integralidade na atenção à saúde, o Ministério da Saúde apresenta a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS, cuja implementação envolve justificativas de natureza política, técnica, econômica, social e cultural e a crescente legitimação destas por parte da sociedade e contribuem para o fortalecimento dos princípios fundamentais do SUS. O campo da PNPIC contempla sistemas médicos complexos (sistemas esse que possui teorias próprias sobre o processo saúde/doença, diagnóstico e terapêutica) e recursos terapêuticos, os quais são também denominados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) de medicina tradicional e complementar/alternativa (MT/MCA).

Tais sistemas e recursos buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade, bem como a visão ampliada do processo saúde-doença e a promoção global do cuidado. (BRASIL, 2006). Dentre as práticas integrativas e complementares reconhecidas pelo SUS, esse projeto contempla as Plantas Medicinais, Homeopatia e Yogaterapia.

Quanto a homeopatia essa foi desenvolvida na Alemanha com o trabalho de Samuel Hahnemann, que insatisfeito com sua profissão de médico e com a pobreza das formas de tratamento das doenças pela alopatia, decidiu pesquisar novas forma de tratamento. A UFV Universidade Federal de Viçosa, na década de 90, iniciou o estudo e divulgação da Homeopatia. A Homeopatia como prática popular tem base legal na Instrução Normativa nº 7 publicada no Diário Oficial da União (19/05/99) que estabelece as normas da produção orgânica no Brasil e recomenda a aplicação da Homeopatia pelos produtores rurais, passando a ser considerada no meio rural como proposta libertadora e humanitária.

As pessoas com conhecimento sobre Homeopatia podem acelerar a reconstrução do sol, empregando os recursos da própria natureza. Os preparados homeopáticos são inicialmente empregados nos humanos, podendo também atuar e beneficiar os animais, vegetais, o solo e a água. O modo de ação da Homeopatia, aplicada dentro da lógica de seus princípios, respeita e incentiva os processos de cura dos vegetais, animais e sistemas vivos. A Homeopatia estimula

o sistema de defesa destes organismos de modo que resistam às doenças, aos insetos-praga e aos impactos dos fatores climáticos ou ambientais, promovendo o equilíbrio, sem extinguir: vírus, fungos, bactérias, insetos e outros tipos de agentes.

Há muito tempo os produtos de origem natural são utilizados no mundo inteiro pela medicina alternativa. Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) mostram que cerca de 80% da população mundial faz uso de algum tipo de erva medicinal, estima-se que as comunidades locais utilizam cerca de 10% das plantas nativas com fins terapêuticos, no entanto, apenas 1% dos produtos utilizados ganha reconhecimento científico. O uso de plantas medicinais é uma prática rotineira nos países em desenvolvimento, especialmente na África, Ásia e América Latina, onde existe uma necessidade de utilização da medicina popular com solução alternativa para problemas de saúde.

As plantas sintetizam compostos químicos a partir dos nutrientes da água e da luz que recebem. Muitos desses compostos provocam reações nos organismos e são chamados de princípios ativos. Algumas dessas substâncias podem ou não ser tóxicas, isto é, causar efeito terapêutico ou danoso ao organismo, dependendo da dosagem em que venham a ser utilizadas. Assim, "Planta medicinal é aquela que contém um ou mais de um princípio ativo que lhe confere atividade terapêutica" e diversos são os institutos que pesquisam esse tipo de atuação. (ABÍLIO, 2011)

Embora difundido mundialmente, o surgimento do Yoga está ligado à cultura dos povos hindus e deve ser compreendido no ambiente desse contexto cultural. (Gnerre, 2011). Portanto existe muitas vertentes dessa prática que tem forte cunho filosófico, como a Yogaterapia que faz parte da medicina preventiva e está difundida em vários continentes como EUA, Alemanha e Rússia, essa prática propõe um contato direto com a natureza e uma proposta de saúde integral.

3 Metodologia

Os participantes do projeto foram colaboradores externos da UFPB, que tinham conhecimento nas práticas integrativas e complementares, discentes do campus III da UFPB, comunidade em geral. Tinha reuniões semanalmente na Clínica Fitossanitária, nas terças feiras das 18 às 20 h, onde ocorriam o compartilhamento de experiências, troca de saberes, exercícios teóricos e práticos de formação em práticas integrativas em saúde, palestras, seminários, mini-cursos e oficinas. Dentre os discentes participantes o projeto contava com uma aluna bolsista, colaborando na organização do grupo e na sistematização e documentação das experiências, bem como acompanhar as intervenções do grupo na comunidade. Outra atividade que foi realizada foi as visitas na comunidade para de saberes populares ligados ao uso das plantas

medicinais na comunidade local. Essas visitas foram denominadas de “visitas aos quintais” e eram realizadas nas casas dos usuários das plantas medicinais.

Dois postos de saúde da cidade de Solânea contribuíram com o projeto, que fica ao redor da comunidade acadêmica do campus III da Universidade Federal da Paraíba UFPB, esse campus fica situado na cidade de Bananeiras. Esses postos de saúde conhecidos como UBS, unidades básicas de saúde, nos forneceram nomes de usuários que cultivavam plantas medicinais em sua casa e tinham seus conhecimentos sobre seu uso. As visitas foram agendadas e realizadas pela equipe do projeto e duas agentes de saúde que se colocaram à disposição para acompanhar a equipe.

4 Resultados e Discussão

As visitas foram uma atividade de muitos aprendizados para todos os envolvidos. Pois o exercício de ir a casa das pessoas, ganhar a confiança e a empatia, e receber delas gentilezas e relatos do que seria para elas a utilização das plantas medicinais, não se configura uma visita comum, pois ao contar suas experiências com as plantas medicinais, suas histórias de vidas iam sendo resgatadas também e essa atividade se mostrou de uma riqueza e profundidade muito significativa, as visitas precisaram ser marcadas uma por turno, pois observamos que não se tratava de simplesmente conhecer as plantas medicinais desses quintais e sim conhecer como a interação entre as plantas e os usuários se estabeleceram ao longo de suas vidas e muitas vezes através de vínculos familiares de muita valia. Cada “quintal” nos contou muito sobre seus usuários e sobre os poderes das plantas medicinais. Uma lição que aprendemos é que cada quintal se torna um sistema em que as plantas ganham especificidade especial, além daquelas já estabelecidas pelas suas propriedades botânicas e de cura.

As práticas da Yogaterapia se mostraram de grande importância para ajudar no bem está mental dos participantes, eles relataram que passaram a se sentir mais tranquilos e presentes no seu dia a dia, o que proporcionou ganhos em suas atividades cotidianas e também contribuíram muito para a surgimento de vínculos saudáveis entre os participantes.

As práticas de estudo e produção de produtos homeopáticos foram de muito valia para o entendimento sobre os princípios que norteiam essa forma de tratamento que propõe um método natural de cura e coexistência de todos os organismos vivos de um sistema, não promovendo a morte de parte de um sistema vivo para em detrimento de “cura” de outros, como ocorre quando recorremos a usos de antibióticos e agrotóxicos. Existe um método muito específico para a produção de um produto homeopáticos e as aulas práticas laboratoriais nos ajudaram a entender nas práticas os princípios de diluição capaz de produzir tais produtos.

5 Conclusões

A proposta é que projetos como esse, sejam cada vez mais uma possibilidade dentro do meio acadêmico em especial para dialogar de maneira interdisciplinar com várias áreas do conhecimento, quebrando barreiras impostas por uma visão de mundo que fragmenta o conhecimento e que afasta ser humano e natureza. Pelo tempo disponível e mesmo com as dificuldades iniciais, conseguimos cumprir nosso objetivo. Sabendo que a implementação o paradigma integralista das PICs, constitui etapas e quebras de paradigmas, e que a resistências no meio acadêmico e no próprio sistema de saúde vigente é muito grande ainda. Outras etapas dentro de um projeto como esse podem ser objetivadas e aqui uma semente foi plantada. As vivências em práticas integrativas e complementares PICs e sua aplicabilidade traz para o discente e a comunidade uma possibilidade de ampliar sua consciência, trocas de saberes, o autocuidado e seu empoderamento nos âmbitos individual e social e resgate de saberes populares útil na promoção de saúde e legitimação de uma comunidade.

6 Referências

ABÍLIO, G. M. et al. **Plantas Mediciniais**. Bananeiras: editora universitária/UFPB, 2011.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção À Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS – PNPIC SUS. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.

GNERRE, Maria Lúcia Abaurre. **Religiões Orientais**: uma introdução. João pessoa: editora universitária UFPB, 2011

NOGUEIRA, M. I. **Retratos da formação médica nos novo cenários de prática**. São Paulo: Hucitec, 2014.

RESENDE, J. M. **Caderno de homeopatia**: instruções práticas geradas por agricultores sobre o uso de homeopatia no meio rural. Viçosa – MG: UFV, departamento de Fitotecnia, 2008